

Tarefa 4

«[...] os livros trazem mais vida à vida, guindam mais alto...»

Comparação entre dois objetos de criação como exemplo.

1) Conto, *Um Gentil Ladrão*, de Mia Couto. In *O Caçador de Elefantes Invisíveis*, Lisboa: Editorial Caminho, 2021

Neste CONTO, a imagem tradicional do ladrão é subvertida e transformada numa figura poética e tocante, que desafia os julgamentos apressados da sociedade. A leitura do conto revelou-me uma fragilidade humana, uma força da saudade, e uma crítica subtil à indiferença social perante a dor emocional dos outros.

2) Curta Metragem, *O Abafador*, realização de Silvana Torricella, 2023.

Para não incorrer no risco de contar a história como uma “spoiler”, resolvi apresentar a sinopse.

SINOPSE OFICIAL: Vicente é abafador, viaja de terra em terra com a missão de ajudar quem sofre à espera da morte. Cansado de viver como um criminoso, faz um último “abafamento”, mas é surpreendido por uma mulher. Esta curta foi apresentada no Cinemax, RTP 2.

O tema da ausência ou da ineficiência de medidas sociais para a inclusão, em geral, para com os idosos solitários e o doentes abandonados, é tratado nestas duas obras como uma crítica subtil, mas direta e alarmante, ao evidenciar o problema da indiferença social e falta de humanidade, através de dois indivíduos, um ladrão e um abafador. Estes, em si mesmos, alvos moralmente punidos e rejeitados pela sociedade, por se tratarem de dois criminosos, no entanto, assumem o papel constrangedor de amenizarem a solidão, a dor emocional e o sofrimento alheio.

Tanto o conto como o filme são denúncias da frieza e da exclusão sistemática a que os mais vulneráveis, idosos e doentes, estão sujeitos. São vistos como fardos, como presenças incómodas, e raramente como pessoas com valor, com memória, com sentimentos.

Um Gentil Ladrão foca-se na memória afetiva e na marginalização emocional ligada à velhice e à perda. *O Abafador* coloca o foco na solidão dos doentes e no abandono institucional.

Duas histórias breves e sensíveis sobre a fragilidade humana, mas também sobre o cuidado, a compreensão e a empatia onde menos se espera. Duas histórias que revelam a hipocrisia da sociedade como uma falha e, sobretudo, como a compaixão é o caminho da mudança que pode acrescentar maior valor à vida.

Formanda: Maria Cristina Pimenta